



Relato de Experiência

Originals recebidos em 28/02/2017. Aceito para publicação em 23/05/2017.
Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.
Open access free available online. Ano 5, n. 8, p. 58-67, jul./dez. 2018.

Resgatando potencialidades: um trabalho em campo com idosos institucionalizados

Beatriz Rodrigues C. Lourenção - beatrizlourencao2@gmail.com

João Eduardo C. Pereira - joaoeduardocordeiopereira@gmail.com

Máira Bonafé Sei - mairabonafe@gmail.com

RESUMO

Relata-se uma ação extensionista, realizada por estudantes de Psicologia, em uma instituição asilar privada. Foram desenvolvidas oficinas grupais com objetivos de promoção e prevenção em saúde, utilizando-se de recursos artístico-expressivos, de culinária e de jardinagem. Percebeu-se que a intervenção favoreceu a convivência, o resgate de potencialidades, tendo promovido um estreitamento dos laços entre a universidade e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Intervenção em saúde. Psicologia. Recursos artístico-expressivos. Idosos institucionalizados. Potencialidades.

ABSTRACT

An extensionist action, carried out by students of psychology, is reported in a private asylum institution. Group workshops were developed with goals of health promotion and prevention using artistic-expressive resources, cooking and gardening. It was noticed that the intervention favored the coexistence, the recovery of potentialities, having promoted a closer bond between the university and the community.

KEY WORDS

Intervention in health. Psychology. Artistic-expressive resources. Institutionalized elderly. Potentials.

1 Relato de experiência

A experiência foi uma ação extensionista vinculada à área da saúde em uma instituição asilar privada, cujo público abarcado foi de idosos lúcidos que aceitaram participar das atividades ofertadas, ocorridas ao longo de oito encontros. A intervenção pautou-se nos pressupostos da promoção da saúde, em concordância com a ideia de Segre e Ferraz (1997), que propõem uma saída da visão dicotômica da saúde somente enquanto ausência de doença. Considera-se a saúde e o adoecimento como um processo adaptativo intimamente relacionado às vivências subjetivas do indivíduo e suas inserções em seu meio.

Entendem-se, assim, os estados de saúde como um resultado do conjunto de ações que objetivam o delineamento “de políticas públicas, reforço da ação comunitária, criação de habilidades pessoais, participação popular e reorientação dos serviços de saúde” (RUMOR *et al.*, 2010, p. 675). Com isso, as ações não recaem apenas no tratamento, mas na prevenção e promoção da saúde, que se processa tanto em nível individual como coletivo. No que se refere especificamente à Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), tem-se, entre outros, a valorização de intervenções que favoreçam a convivência, o fortalecimento de vínculos, a solidariedade e o respeito às diferenças geracionais, culturais, sociais e reativas às pessoas com deficiências e necessidades especiais (BRASIL, 2014).

Realizou-se um grupo com os idosos para que se pudesse trabalhar o resgate e o fortalecimento da vinculação afetiva com colegas da instituição, e incentivar o aprendizado social e a partilha de memórias, pois, em consonância com Vasconcelos (1999), “a Educação popular tem um caráter coletivo, passa por um processo de ação grupal e é vivida como práxis concreta de um grupo, ainda que o resultado do que se apresente seja absorvido individualmente”. As atividades e seu manejo foram propostos de acordo com o perfil etário dos participantes e suas implicações na vivência subjetiva individual, levando em consideração a relação entre os participantes e o ambiente no qual eles estavam inseridos.

Além disso, buscou-se fomentar o resgate do potencial criativo dos participantes, por intermédio de oficinas expressivas, respeitando a individualidade, as limitações e o desejo de cada um. Retoma-se, então, a teoria de Winnicott (1975) quanto à capacidade de criar, que, para ele, encontra seu desenvolvimento em potencial relação ao modo como o bebê interage com o ambiente à sua volta. Com isso, pensa-se que o dispositivo escolhido para a intervenção pôde contribuir para uma recriação de um ambiente suficientemente bom, propício à emergência desta criatividade.

As atividades distribuíram-se em oito encontros quinzenais, ao longo de quatro meses, consistindo em oficinas de expressão artística, de culinária e de jardinagem. O primeiro encontro consistiu em uma apresentação e conhecimento da instituição e suas possibilidades. Para as demais oficinas, propôs-se uma continuidade temática entre elas.

Dessa forma, no segundo encontro, foi construída uma horta comunitária, deixada aos cuidados dos participantes, visando o cultivo de especiarias. No terceiro encontro, as atividades consistiram em experiências sensoriais, a fim de despertar memórias afetivas relacionadas aos ingredientes utilizados no preparo das receitas preferidas.

Já no quarto encontro, houve a preparação e a cocção de bolachas, em que os participantes puderam resgatar o hábito de cozinhar, confeitando seus biscoitos da maneira como desejassem. O quinto encontro destinou-se à produção de massa de modelar caseira, como forma de se expressarem. No sexto e sétimo encontros, houve a construção e a decoração de caixinhas individuais com a temática natalina, atendendo ao desejo dos idosos de enfeitar a instituição e de presentear seus familiares (Figura 1).



Figura 3: Presentes confeccionados pelos participantes.

Fonte: Arquivo do projeto.

No último encontro, houve um encerramento que simbolizou a colheita dos frutos plantados ao longo da intervenção, com a preparação de uma receita (Figura 2) com os condimentos colhidos da horta. Além disso, confeccionou-se um presente, materializando o resgate da potencialidade de produção.



Figura 2: Oficina de culinária.

Fonte: Arquivo do projeto.

Em duas ocasiões, somaram-se às atividades musicais indicadas pelos participantes, o que contribuiu para o resgate das memórias afetivas e engajamento nas atividades.

A partir da intervenção, os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver atividades que resgataram o seu potencial criativo (Figura 3), afinal “pensa-se que a atividade de fazer arte se mostra como uma atividade simbólica que abrange influências das emoções do passado que passam a ser novamente experienciadas no presente” (SEI, 2011, p. 32), bem como tiveram um espaço para expressar e realizar seus desejos. A fala de um dos participantes demonstra a valorização desse trabalho: “hoje, mais do que nunca, eu faço questão de fazer a atividade!”.

Figura 3: Composição grupal durante oficina de massa de modelar.

Fonte: Arquivo do projeto.



A criação do vínculo foi fundamental, estabelecido a partir do compartilhamento de afetos e experiências, criando-se uma relação de confiança entre coordenadores e participantes. Ao final, os idosos se despediram com muitos agradecimentos, demonstrando a satisfação com o trabalho, e até um pesar pelo fim das atividades, evidenciando um desejo de continuidade da parceria. Pensa-se que a vinculação às atividades foi satisfatória, haja vista que dos oito idosos lúcidos institucionalizados, seis participaram das atividades ativamente e com frequência.

Cabe pontuar que essa ação se justifica pelo fato de que a instituição não contava com o trabalho de Psicologia em sua equipe multidisciplinar, tendo passado por experiências, nesse campo de trabalho, com estagiários que ofertavam apenas psicoterapia individual.

Nesse sentido, a intervenção trouxe importantes contribuições à prevenção e promoção da saúde dos participantes, sendo uma experiência diferente com a área da Psicologia, ofertada através de atividades coletivas, incentivando a criatividade e a expressividade, como formas de construir uma outra dinâmica de trabalho terapêutico.

Considera-se, então, essa proposta desenvolvida como uma experiência a ser reproduzida e pesquisada, fomentando o desenvolvimento de tecnologias de intervenção junto a idosos institucionalizados.

Por fim, acredita-se que essa modalidade de trabalho, em seu cumprimento da proposta de intervenção no campo da promoção da saúde, bem como a concretização da parceria entre universidade e a sociedade, pela via da extensão, reitera a validade dessa ação.

2 Referências

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.446, de 11 de nov. de 2014. **Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Diário Oficial União. Brasília, DF, dez. 2014.

RUMOR, P. C. F.; BERNS, I.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; MATTOS, L. H. L.; WOSNY, A. M. A. Promoção da Saúde nas Práticas Educativas da Saúde da Família. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 674-680, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648973012>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 fev. 2018.

SEI, M. B. **Arteterapia e psicanálise**. São Paulo: Zagodoni, 2011.

SILVA, R. C. **Metodologias participativas para promoção de saúde e cidadania**. São Paulo: Vetor, 2002.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e atenção à saúde da família**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

WINNICOTT, D.W. **O Brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.